



OCORRÊNCIA DE MACAUBA (*Acrocomia aculeata*) EM ÁREA DE RESERVA LEGAL, PONTALINA (GO)

Maria José de Magalhães Rodrigues¹ (PG/FM)*, Leonardo Matias Correia² (IC), Alik Timóteo de Sousa³ (PQ); magalhaes-mj@hotmail.com.

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Ambiente e Sociedade.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivos caracterizar a ocorrência natural de macaúba em uma área de Reserva Legal, na margem esquerda do córrego Amarelo, na microbacia do ribeirão Marimondo no município de Pontalina, procurando diagnosticar as características de textura e química de solos da referida área verificando as prováveis correlações com a presença ou ausência de macaúba. A investigação foi realizada a partir da caracterização do ambiente de ocorrência natural da macaúba em fragmento de reserva nativa de Cerrado, com a presença igual ou superior a cinquenta indivíduos por uma (1) hectare. Foram realizadas coletas de nove amostras deformadas de solos na profundidade de 0-20 cm para análises de textura e química de rotina, em um transecto de aproximadamente 1000 m de extensão. Procurando correlacionar a ocorrência de macaúbas com as características pedológicas da área investigada. Com os resultados obtidos foi possível constatar que os solos da área são arenosos e quimicamente pobres, mesmo com essas condições a palmeira macaúba encontra-se disseminada em todo o ambiente.

Palavras-chave: Cerrado. Macaúba. Reserva Legal. Solos. Textura.

Introdução

O bioma Cerrado apresenta uma grande variedade de espécies frutíferas dentre elas destacam o pequi, buriti, mangaba, araticum, baru, cagaita, jatobá, murici, mama cadela, a macaúba, dentre outras. Constituem numa importante fonte de proteínas, minerais, vitaminas, ácidos saturados e insaturados presentes nas sementes e polpas (RODRIGUES, 2004).

A macaúba conhecida também como bocaiuva, coco xodó ou coco babão apresenta uma diversidade de nomes quanto a sua disseminação geográfica. É encontrada no Cerrado em diversos estados brasileiros principalmente Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Bahia, e Distrito Federal. Ocorre também no sul do México, Antilhas e sul do Brasil. A sua incidência em agrupamentos está associada com a presença de capoeiras de forma descontínua e,



mais precisamente em áreas antropizadas (DOMICIANO et al., 2015). Essa frutífera é muito comum em Pontalina, GO.

Nesse sentido, essa pesquisa objetivou caracterizar a ocorrência natural de macaúba em um fragmento de Cerrado destinado a Reserva Legal, na margem esquerda do córrego Amarelo, na microbacia do ribeirão Marimbondo no município de Pontalina, procurando diagnosticar as características de textura e química de solos da referida área verificando as prováveis correlações com a presença ou ausência de macaúba.

Material e Métodos

A área selecionada para a coleta de dados encontra-se na fazenda São Bento de Cima, refere-se a uma Reserva Legal (Área I) no topo e trecho médio da vertente esquerda do córrego Amarelo.

Inicialmente realizou-se revisões bibliográficas relacionadas aos conceitos e definições sobre o bioma Cerrado, as suas frutíferas com destaque para a ocorrência natural da espécie de macaúba (*Acrocomia aculeata*) pertencente à família Arecaceae (TELES et al., 2011).

Os procedimentos foram embasados em estudo de caracterização do ambiente de ocorrência natural da macaúba em fragmento de reserva nativa de Cerrado, com a presença igual ou superior a cinquenta indivíduos por uma (1) hectare.

As atividades de campo foram importantes para a identificação e contagem de macaúbas; reconhecimento do meio físico; registros fotográficos do ambiente e coletas de nove amostras deformadas de solos na profundidade de 0-20 cm para análises de textura e química de rotina, com base na metodologia da Embrapa (1997), em um transecto de aproximadamente 1000 m de extensão. Procurando correlacionar a ocorrência de macaúbas com as características pedológicas da área investigada.

Resultados e Discussão

Na área estudada existem evidências de influência antrópica na Reserva Legal determinada por Lei Ambiental, com sinais de retirada seletiva de espécies vegetais típicas do Cerrado. As macaubeiras adultas aí encontradas, não possuíam frutos e flores, mesmo em período de frutificação, dezembro de 2017. Constatou-se apenas frutos velhos sobre o solo. Foram observadas poucas macaubeiras jovens e outros indivíduos mortos.

Predominam solos rasos e pedregosos. Com relação à textura, os resultados das análises permitem afirmar que predomina a classe textural franca, seguida pela franca arenosa e por último, franca argilosa (Tabela 1). A média geral das análises foi de 47,2% (areia), 31,8% de (argila) e 20,9% (silte), portanto, com textura leve e solos permeáveis. Contudo, possuindo pequena espessura devido às características litológicas da área e declividade relativamente inclinada, com a vertente apresentando forma convexo-retilínea.

Tabela 1. Textura dos solos da Área I.

Pontos/Coletas	Prof. (cm)	TEXTURA (%)			CLASSE TEXTURAL
		Argila	Silte	Areia	
01	0-20	27,0	15,0	58,0	Franco arenoso
02	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
03	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
04	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
05	0-20	27,0	15,0	58,0	Franco arenoso
06	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
07	0-20	39,0	25,0	36,0	Franco argiloso
08	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
09	0-20	31,0	22,0	47,0	Franca
	MÉDIA	31,8	20,9	47,2	Franca

Prof. (cm) = Profundidade em centímetro.

O pH das amostras analisadas na área da pesquisa, em nove pontos, do topo à base do transecto variou de 4,4 (base da área) a 5,7 (topo da área investigada),

com média geral de pH 5,1, portanto, valores considerados ácidos e comuns em ambiente de Cerrado sentido stricto (Tabela 2).

O cálcio variou muito ao longo da área com valores oscilando entre 14,0 cmolc/dm³ (ponto 1) e 1,5 cmolc/dm³ (ponto 8) e média de 5,0 cmolc/dm³ podendo estar associado ao transporte desse elemento pelo escoamento superficial proveniente de pastagem cultivada à montante. Contudo, onde os valores foram mais elevados, percebeu-se que as macaubeiras estavam mais frondosas, com porte e diâmetro maiores, do que nas áreas onde foram registrados os menores valores de cálcio.

Tabela 2. Química de rotina dos solos da Área I.

Pontos Coleta	pH CaCl ₂ un	Ca	Mg	Al	CTC	K	P (Melich) mg/dm ³	M.O. (%)
cmolc/dm ³								
01	5,7	14,0	3,3	0,0	21,4	0,471	4,0	5,3
02	5,2	5,7	2,4	0,0	13,0	0,491	2,0	2,7
03	5,2	5,8	2,5	0,0	13,0	0,491	2,0	3,1
04	4,5	2,2	1,3	0,2	10,5	0,481	2,0	3,1
05	5,2	6,0	1,8	0,0	12,1	0,476	2,0	3,1
06	5,5	8,9	2,3	0,0	15,9	0,466	2,0	7,5
07	5,5	6,1	2,3	0,0	12,1	0,552	7,0	4,3
08	4,4	1,5	0,5	0,3	7,9	0,542	4,0	2,0
09	5,1	4,0	1,9	0,0	10,8	0,506	3,0	3,9
MÉDIA	5,1	5,0	1,9	0,1	11,7	0,493	2,6	3,4

Prof.(cm) = Profundidade em centímetro; pH = Potencial Hidrogeniônico; Ca = Cálcio; Mg = Magnésio; Al = Alumínio; CTC = Capacidade de troca de catiônica; P = Fósforo; M.O. = Matéria orgânica

O Magnésio oscilou entre 3,3 cmolc/dm³ (ponto 1) a 0,5 cmolc/dm³ (ponto 8) e média de 1,9 cmolc/dm³. Já o Alumínio apresentou valores baixos, podendo estar relacionado aos solos rasos sobre os quartzitos que ocorrem na área.

A CTC variou entre 7,9 cmolc/dm³ e 21,04 cmolc/dm³ e média de 11,7 cmolc/dm³, portanto, valores considerados baixos, mas, comuns para solos em áreas de Cerrado.



Os valores médios encontrados de Potássio (K) e Fósforo (P) foram respectivamente 0,493 cmolc/dm³ e 2,6 mg/dm³ também comuns para o ambiente investigado. Por fim, a Matéria orgânica variou entre 2,0% e 7,5% e média geral de 3,4%. O maior valor foi registrado em área com maior cobertura vegetal no centro da área de pesquisa.

Considerações Finais

As observações em campo e os resultados das análises de solos obtidos permitem afirmar que a macaúba está adaptada a solos pobres quimicamente, conforme dados encontrados por Klink e Machado (2005), em ambientes cobertos por Cerrado, ocorrendo disseminada por toda a área de pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por meio da Pró Reitoria de Pesquisa pela concessão da Bolsa de IC - PVIC.

Referências

DOMICIANO, G. P.; ALVES, A. A.; LAVIOLA, B. G.; CONCEIÇÃO, L. D. C. S. da. Parâmetros genéticos e diversidade em progênies de Macaúba com base em características morfológicas e fisiológicas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.45, n. 9, p. 1599- 1605. 2015.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Manual de Métodos de Análise de Solo**. 2ª. Edição, Rio de Janeiro, 1997. 212p.

KLINK C. A., & MACHADO R. B. Conservation of the brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, 19, 707-713.2005.

RODRIGUES, E. T. Frutos do Cerrado: a influência dos frutos do Cerrado na diversificação da gastronomia. **Pós-Graduação em gastronomia e segurança alimentar**. Universidade de Brasília. Brasília, 2004. 92 f.

TELES, H. de F.; PIRES, L. L.; GARCIA, J.; ROSA, J. Q. S.; FARIAS, J. G.; NAVES, R. V. Ambientes de ocorrência natural de macaúba. **Pesquisa Agropecuária Tropical**. v.41, n. 4, p. 595-601. Goiânia, 2011.